

CORREIO BASTIDORES

POR
FERNANDO MOLICA

GHC/Divulgação



Hospital Geral de Bonsucesso

Rio: leitos em hospitais federais cresceram em dois anos

Em dois anos, o percentual de leitos fechados nos seis hospitais federais do Rio caiu de 21,8% para 12,5%. Como o Correio Bastidores mostrou, em março de 2024 o número de leitos interditados tinha aumentado ao longo de onze meses, passado de 283 em abril de 2023 para 361 — agora são 208.

De acordo com o Censo Hospitalar da Prefeitura do Rio, que monitora esses números diariamente, há apenas três leitos interditados no Hospital Geral de Bonsucesso (HGB): 0,18% dos 423 existentes. Há dois anos, o percentual era de 44%. A unidade sofreu um incêndio em 2020.

Outro hospital com índice desprezível de interdição — 1% — é o Cardoso Fontes, em Jacarepaguá.

Mudanças

As duas unidades foram alvo de mudanças criticadas por entidades de servidores federais. O HGB passou a ser tocado pelo Grupo Hospitalar Conceição, vinculado ao Ministério da Saúde e que administra quatro hospitais no Rio Grande do Sul.

O Cardoso Fontes teve sua gestão transferida para a Prefeitura do Rio e recebeu uma nova emergência, inaugurada no mês passado.

Rovena Rosa/Agência Brasil



Lula inaugurou novo centro de trauma

Interdições no Andaraí

O Hospital do Andaraí, que também passou a ser administrado pela Secretaria Municipal de Saúde, está, porém, com 29% dos leitos interditados.

Segundo o Censo Hospitalar, praticamente todos esses leitos — 105, dos 358 da unidade — estão passando por obras. Mas, de acordo com o próprio site, boa parte desses trabalhos já deveria ter sido concluída.

Na sexta passada, o presidente Lula (PT) esteve no hospital e, ao lado do prefeito Eduardo Paes (PSD), inaugurou uma nova unidade de trauma.

Transição na Lagoa

Outro hospital da rede federal que continua com situação complicada é o da Lagoa, na Zona Sul, com 25% dos leitos interditados.

Em setembro do ano passado, o Ministério da Saúde anunciou um processo de integração da unidade ao Instituto Fernandes Figueira, da Fiocruz, especializado no atendimento de mulheres e crianças.

Go home...

Ao mandar revogar o visto de Darren Beattie, conselheiro de Donald Trump, Lula resolveu retomar o discurso de soberania que, ano passado, ajudou a recuperar sua popularidade. Pesquisas mostraram que os acordos posteriores com o colega norte-americano não tiveram o mesmo efeito positivo.

Ameaça

Sinais vindos de Washington também fortaleceram a decisão do brasileiro. No recente encontro com presidentes de países da América Latina alinhados com a direita, Trump mostrou que não abre mão de tentar mandar e desmandar por aqui, o que já deixara claro ao invadir a Venezuela e sequestrar Nicolás Maduro.

Cadeião

A possibilidade de os EUA classificarem de terroristas o PCC e o Comando Vermelho deixou Lula ainda mais preocupado, já que a medida abriria caminho até para uma intervenção norte-americana. Para piorar, a Folha de S.Paulo noticiou que Trump quer que o Brasil vire destino de estrangeiros presos em seu país.

Dianteira

Ao omitir das autoridades consulares brasileiras que pretendia visitar Jair Bolsonaro, Beattie complicou tudo. Lula achou melhor tomar a dianteira antes de ser atropelado — e ainda acha que vai faturar politicamente com sua atitude. Confia que decisão recente da Suprema Corte limita o poder de retaliação comercial de Trump.

Rejeição

Pesquisa da Quaest divulgada na sexta mostrou que 48% dos brasileiros têm imagem desfavorável dos EUA, mesmo índice registrado em agosto, depois do tarifaço. Caiu de 44% para 38% o percentual dos que gostam da terra do Mickey. Um apoio de Trump a Flávio Bolsonaro faria mais gente votar em Lula.

Cientistas

A Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação abriu inscrições para universitários interessados em participar do Programa Jovens Cientistas Cariocas. Os 112 selecionados receberão bolsa de R\$ 800 mensais para desenvolver pesquisas que possam contribuir para a melhoria da cidade.



Troca de advogado indica possível delação

Delação de Vorcaro pode revelar novos nomes

Com a prisão mantida pelo STF, caso ganha novos contornos

Por Beatriz Matos

Pela primeira vez, o caso de Daniel Vorcaro, ex-controlador do Banco Master, está sendo analisado de forma colegiada pela Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). A sessão virtual, iniciada nesta sexta-feira (13), já formou a maioria para manter a prisão preventiva do empresário, com o relator, ministro André Mendonça, acompanhado pelos ministros Luiz Fux e Nunes Marques. Apesar da maioria já formada, o julgamento pode se estender até o dia 20 de março, pois ainda falta o voto de Gilmar Mendes, que pode influenciar o desfecho do processo.

O caso envolve um esquema de fraudes financeiras de grande porte, incluindo a suposta venda de R\$ 12,2 bilhões em carteiras de crédito inexistentes ao Banco Regional de Brasília (BRB) e suspeitas de lavagem de dinheiro.

Com o desfecho do julgamento se aproximando, nos bastidores cresce a possibilidade de uma possível delação premiada do empresário, principalmente após o banqueiro trocar de defesa. Com a saída de Pierpaolo Bottini, Vorcaro passará a ser defendido pelo advogado criminalista José Luís Oliveira Lima, o Juca. O novo advogado é conhecido por sua atuação em grandes processos e vê na delação premiada uma possível estratégia de defesa para o banqueiro.

O impacto de uma possível delação é imenso, podendo revelar novas conexões e o envolvimento de figuras de destaque no governo e na política.

As mensagens extraídas de apenas um celular de Vorcaro já revelaram parte de conversas com figuras políticas e autoridades, incluindo uma pessoa chamada “Alexandre Moraes”, apontado como o ministro do STF Alexandre de Moraes. Trechos das mensagens indicam que Vorcaro teria mantido contato com Moraes inclusive no dia em que foi preso pela primeira vez, em 17 de novembro do ano passado. O material também faz referência a reuniões reservadas entre o empresário e o magistrado em Brasília. O ministro, porém, nega qualquer tipo de envolvimento.

Além das mensagens que envolvem o ministro Alexandre de Moraes, o caso Master também chama atenção pela relação do ministro Dias Toffoli com o processo, inicialmente relator do caso. Toffoli já havia se afastado da relatoria e, antes de o julgamento iniciar, se declarou suspeito de julgar o caso devido a sua ligação com uma empresa que vendeu cotas de um resort a Fabiano Zettel, cunhado de Daniel Vorcaro.

Devido ao volume de material que ainda precisa ser periciado, a Polícia Federal pretende solicitar a prorrogação do prazo para conclusão do inquérito.